

## **O RESPEITO À DIVERSIDADE COMO CAMINHO PARA A EXPRESSÃO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ**

**Pedro Henrique de Paula<sup>1</sup>, Fernanda Telles Márques<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>EE Profa. Corina de Oliveira/PIBIC-Jr; <sup>2</sup>Universidade de Uberaba/PPGE

<sup>1</sup>phdepaula1700@gmail.com, <sup>2</sup>fernanda.marques@uniube.br

**Linha de trabalho:** Políticas Públicas na Educação

**Palavras-chave:** educação e diversidade, políticas públicas, etnicidade e gênero, educação e cidadania.

### **Introdução**

Nos últimos anos, além de dispositivos legais, foram criadas, no Brasil, políticas públicas pelas quais a escola poderia tornar-se um ambiente privilegiado para a formação de valores democráticos. Neste contexto, temas fundamentais para a consolidação de um sistema escolar inclusivo foram incorporados aos discursos e às práticas escolares, como: respeito às diferenças, relações de gênero, diversidade sexual e valorização da identidade étnico-racial.

Na prática, entretanto, as coisas nem sempre caminharam como o esperado. Pesquisas realizadas por Zaluar e Leal (2001), Abramovay (2006) e Márques (2011, 2015) indicam que a escola ainda se apresenta como um ambiente um tanto hostil às diferenças socioculturais e comportamentais. No lugar da promoção de direitos sociais, ainda é mais comum encontrar, no ambiente escolar, a reprodução de discursos e práticas aos quais Foucault (1988) chamaria de “normalizadores” – e que fazem com que tudo o que não encontra representação na cultura hegemônica tenda a ser rotulado como indicativo de “desvio da normalidade” ou “defeito a ser reparado”.

É por entender que a educação cidadã dificilmente sairá do papel enquanto não forem reconhecidas e trabalhadas as diferenças manifestadas dentro da própria escola, que propomos o presente trabalho, que se encontra em desenvolvimento como parte das atividades do programa de Iniciação Científica PIBIC-Jr.

## **Objetivo**

O objetivo geral do trabalho é refletir sobre a “educação na diversidade para a cidadania”, demonstrando sua importância para o enfrentamento de situações com graves consequências na educação básica, que vão desde a violência simbólica até a evasão escolar.

## **Metodologia**

Trata-se de um exercício de investigação bibliográfica, que está sendo realizado no âmbito de um plano de pesquisa mais extenso.

Os trabalhos foram iniciados com leituras de familiarização com a temática da educação na diversidade. Em seguida, recorreremos às bases de dados SciELO e Portal de periódicos da CAPES para fazer um levantamento das produções, dos últimos cinco anos, contendo os descritores: “educação na diversidade”, “educação para a diversidade”, “educação e cidadania” e “educação para a cidadania”.

Depois de triado, o material resultante está sendo lido, fichado e analisado, sendo que a cada grupo de três leituras produzimos pequenos textos que são socializados e discutidos com os demais membros da equipe. Nossa intenção é que, ao final, os resultados obtidos sejam colocados em cruzamento e discutidos à luz do referencial teórico do projeto mais amplo.

## **Resultados e Considerações finais**

Os textos analisados até o momento sugerem que raça, etnia, gênero, sexualidade e diversidade sexual, são assuntos que a sociedade brasileira ainda não parece totalmente preparada para discutir. Infelizmente, muitos jovens e até mesmo adultos desconhecem, por exemplo, a existência de dispositivos legais que deveriam ser acionados no enfrentamento de discriminações motivadas por preconceitos de vários tipos ainda presentes na escola. Outros, até sabem da existência destes dispositivos, mas não foram educados para fazer uso deles, o que os leva a entender que, na condição de minorias, devem ser tolerantes também com quem os discrimina.

Neste sentido, Cardoso (2009) esclarece que educar *na* diversidade não deveria ser entendido como educar para o exercício da tolerância, mas sim educar para a cidadania. O autor chama a atenção para o fato de que a ideia cristã de tolerância, tal como vem sendo utilizada no

âmbito político no Brasil atual, sugere certa superioridade moral daquele que tolera, ou seja, que “suporta” o outro.

Também Skliar (2003) e Silva (2000) chamam nossa atenção para as diferenças entre uma educação que centra esforços em colonizar o diferente normalizando-o a todo custo e uma educação escolar que realmente se funda na diversidade.

Ao final, os autores comungam da ideia de que o principal propósito da educação *na* diversidade deva ser a substituição da tolerância de alguns pelo respeito *entre todos*, o que, ressalta Cardoso (2009), envolve o entendimento de que cabe à escola contribuir ativamente para o questionamento da cidadania passiva e para sua substituição por uma cidadania ativa.

## Referências

- ABRAMOVAY, M (Coord.). **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2006.
- CARDOSO, C. M. Alguns fundamentos da educação para e na diversidade. In: **Educação na Diversidade e Cidadania**. São Paulo: EdUnesp, 2009.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.
- MÁRQUES, F. T. Intolerâncias e In[ter]venções: 'menores' e 'crianças' no imaginário social brasileiro. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 9, 2011, p. 797-809.
- \_\_\_\_\_. Violência e normalização na escola: a produção da diferença como condição patológica. 2015. 165 fls. Relatório (Pós-doutorado) – Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro, PACC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.
- SANTIAGO, N. B., XAVIER, J.A.S. Educação sexual: problematizando sobre diversidade. **Pedagogia em Ação**, n.1, vol 2, p.1-103, fev/jun 2010.
- SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SKLIAR, C. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- ZALUAR, A.; LEAL, M.C. Violência Intra e Extra Muros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, 2001, vol.16, nº 45.